

VISÃO DO CORREIO

Um Brasil melhor para os idosos

Ao divulgar o mais novo retrato da população, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) deixou claro o tamanho do desafio que o Brasil tem pela frente para garantir o bem-estar social, ainda uma promessa muito longe de ser cumprida. O Censo 2022 aponta que o país está caminhando para um processo de superenvelhecimento, sem que questões básicas, como educação e saúde, tenham sido resolvidas. Não há hoje e nem se vê para o futuro projetos que garantam melhores condições de vida aos idosos. Muitos são vistos como peso para a sociedade, percepção que tenderá a permanecer caso o Estado não assuma o papel que lhe cabe e que está especificado na Constituição Federal.

Pelos cálculos do IBGE, os brasileiros com 65 anos ou mais já representam 10,9% da população, o maior índice desde 1872, quando foi feito o primeiro recenseamento no país. Em 2010, essa parcela era de 7,4%. Há, portanto, 22,1 milhões de pessoas nesse grupo etário, das quais 4,6 milhões com mais de 80 anos. Infelizmente, muitos desses cidadãos envelheceram como seus antepassados, ou seja, dependendo de familiares ou como arrimo dos lares. Essa realidade decorre da falta de uma educação adequada, que empurrou muita gente para a informalidade ou para atividades que pagam pouco. A sobrevivência, em maioria, é com um salário mínimo pago pela Previdência Social.

Os números do IBGE mostram, portanto, que envelhecer bem no Brasil ainda é um privilégio para poucos. Apenas uma minoria branca pode dizer que conseguiu superar as barreiras impostas pela estrutura social estabelecida. Uma mulher negra, no geral, vai cuidar, primeiro, dos irmãos, e, depois, dos filhos, sem grandes perspectivas de vida. Para mudar esse quadro e reduzir as desigualdades na velhice, o Estado terá de ampliar o acesso à saúde. Hoje, há um subfinanciamento no Sistema Único de Saúde (SUS) que inviabiliza uma velhice funcional, principalmente entre mulheres, que são maioria da população, negros e pobres. As políticas públicas devem garantir uma infância saudável, por meio

de uma medicina preventiva, para gerir idosos menos dependentes. Sabe-se que, com o envelhecimento, haverá mais necessidade de geriatras, oncologistas, cardiologistas e neurologistas.

Também será preciso um amplo projeto de requalificação de pessoas de 60 a 79 anos, que, no geral, estão com boa saúde e devem continuar no mercado de trabalho. O Japão está nesse processo. É uma forma de combater o etarismo, o preconceito contra os trabalhadores mais velhos, e permitir que esses cidadãos mantenham o poder de compra e continuem contribuindo para a Previdência, que terá pela frente, mantido o atual cenário, cada vez menos financiadores, pois a população jovem vem encolhendo substancialmente. O Brasil, por decisões equivocadas, perdeu a oportunidade de usufruir do bônus demográfico, quando a maior parcela da população está em idade produtiva. Quer dizer: o país envelheceu antes de ficar rico.

Nesse ponto, vale frisar: a faixa etária entre 0 e 14 anos não chega a 20% da população, a menor parcela da história. A taxa de fecundidade das mulheres está entre 1,6 e 1,7 filho, nível insuficiente para repor a população. Na Europa, onde a política de bem-estar social ainda é uma realidade e a população idosa tem uma certa dignidade, o envelhecimento está provocando sérios problemas, com os governos sendo obrigados a cortar direitos, gerando protestos por todos os lados. No Brasil, muitos desses direitos sequer saíram do papel, o que ampliam as insatisfações da sociedade. Não pode o Estado acreditar que apenas a preferência para ser atendido em filas de bancos e aeroportos satisfaz os mais velhos.

Ainda há tempo de mudar a cruel realidade que atormenta os idosos brasileiros, inclusive lhes garantindo o direito ao lazer. Mas sem o engajamento de governos, empresas, universidades e de toda a sociedade, pouco se avançará. O país não pode permitir que o destino dos idosos seja a pobreza e a dependência de todos os tipos. Velhice também combina com produtividade, inovação, respeito, alegria de viver. Velhice é sabedoria, não doença.



ANA DUBEUX
anamdubeux@gmail.com

Um combustível para a esperança

Convite para celebrar a fé não se recusa. Especialmente para mim, que sou devota e testemunha do bem proporcionado pela entrega à espiritualidade. É com emoção que acompanho um grupo de 25 jovens da periferia do Grande Recife para duas apresentações, uma delas com a presença do papa Francisco, no Vaticano. Trata-se do evento Concertos pela Paz, concebido para sensibilizar a comunidade internacional contra as guerras. As apresentações serão em 3 e 4 de novembro.

Os jovens são músicos da Orquestra Criança Cidadã, projeto de inclusão pela música mantido com doações e voltado a meninos e meninas em situação de vulnerabilidade social. Eles se juntarão a russos, ucranianos e italianos numa celebração pela paz, organizada pela Charis Internacional com a Comunidade Obra de Maria, que me convidou para acompanhar essa jornada, um autêntico retiro cujo início se deu, neste fim de semana, em Fátima, Portugal, no Congresso Internacional Mariano, com orações, conferências e momentos de adoração, além da apresentação da Irmã Kelly Patrícia e do Padre Fábio de Melo.

Seja em Fátima, de onde escrevi este artigo, ou em Roma, na próxima semana, o desejo é um só: buscar caminhos para a paz mundial. Nos concertos no Vaticano, os jovens serão correspondentes de mensagens pelo fim da guerra.

O repertório dos brasileiros contempla

peças clássicas, como o tango *Por Una Cabeza*, de Gardel, em tributo ao papa argentino, e *Aquarela do Brasil*, de Ary Barroso – além de *Três Peças Nordestinas*, do caruaruense Clóvis Pereira, obra ligada ao Movimento Armorial.

Como pernambucana, já conheço a história da Orquestra Criança Cidadã, idealizada pelo juiz João Targino há 17 anos. Sua frase é emblemática: “Com arte, não há guerra”. Mais do que uma fábrica de músicos profissionais, o projeto é uma fábrica de cidadãos, diz Targino. Antes da música, eles aprendem a semear o bem, a lutar pela paz e se importar com o próximo.

A música é aliada incondicional da cidadania, assim como outras formas de arte. O projeto transforma a vulnerabilidade em oportunidade. Dali, saem músicos profissionais e cidadãos de verdade, comprometidos com a paz e livres do chamado da violência, que muito frequentemente atrai as crianças brasileiras para o ambiente da marginalidade.

Fico feliz e emocionada por ter a oportunidade de partilhar este momento dos jovens. Olhar pra eles nessa missão de tocar pela paz me dá aquele combustível capaz de manter acesa a chama da esperança. Em dias tão difíceis, com tantos inocentes morrendo em guerras estúpidas, precisamos alimentar nossa alma. Tenho certeza que voltarei reabastecida.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Que país é este?

Pela manhã, como sempre faço, abri os sites de jornais e dei uma olhada no X (ex-Twitter), onde me deparei com um vídeo bizarro. Um jovem caminha pela calçada em sentido contrário ao de uma idosa. Ele desvia da senhora e a empurra contra a parede. A mulher, de 86 anos, teve fratura no fêmur e levou seis pontos no corte que teve na cabeça. A imagem é mais do que bizarra. É a exibição da violência pela violência, algo que nem os animais irracionais fazem. Que país é este? Os atos de violência se multiplicam, o desrespeito entre as pessoas atinge níveis estratosféricos, assim como a idiotização de uma sociedade que, entra e sai governo, segue patinando na miséria, na fome, na ausência de serviços públicos dignos e necessários à melhoria da qualidade de vida. Mas não bastasse tudo isso, a violência entre as pessoas, supostamente, comuns, cresce vertiginosamente. Qual é o motivo para se maltratar, ferir os iguais e, quando não, matá-los? O noticiário de quinta-feira exibiu um servidor da Polícia Rodoviária Federal (PRF) dando uma aula sobre como asfixiar uma pessoa com gás de pimenta. Ele sorria durante a explanação. O cara vira policial para matar, ter imunidade e ficar impune. Que país é este? As forças de segurança pública se confundem com os milicianos, que torturam os cidadãos do Rio de Janeiro, queimam transporte coletivo, lotado de passageiros, e associam-se ao crime organizado. Assistimos à violação dos direitos humanos e à incapacidade do Estado para conter e erradicar os abusos, e ainda aulas de agentes públicos sobre como matar inocentes ou criminosos. Exemplos que levam à violência contra idosos, mulheres, negros, gays, pobres da periferia e outras camadas desfavorecidas. Que país é este?

» Joaquim Gomes Silveira

Taguatinga

Ninguém

O meu nome é Ninguém, mas moro na Asa Norte, de onde acompanho, pelo YouTube, o noticiário, os vídeos, artigos e reportagens sobre o fatídico governo que, felizmente, acabou. Não preciso criar lendas ou podcasts. É só ligar o rádio ou internet que lá vêm as notícias de desvios, golpes, compras superfaturadas, vacinas que perderam a validade, mortes por falta de atendimento. Sem falar nos conluíus com as Forças Armadas para permanecer no poder mediante golpe. Nem que eu fosse cega ou surda, deixaria tudo passar, pois a cada dia surgem novas tramas com joias, relógios, imóveis, dinheiro vivo inexplicado. Não inventei uma linha sequer. A coisa transborda até nos States. Quem sabe se a gente se mudasse para bem longe, e fizesse de conta que não estava

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Todo dia a gente assiste ao sofrimento da população que usa ônibus no DF. Onde estão CLDF, TCDF e MP, que não veem essa lamentável situação?

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

Os supermercados que furtam energia deveriam receber uma supermulta, a ponto de ficarem em estado de choque.”

Vital Ramos de V. Júnior

—Jardim Botânico

O caixa é do Centrão. A Caixa também.

Francicarlos Diniz — Asa Norte

rolando nada de mal? Quem sabe tenha sido pura ilusão de óptica? Será que as vivandeiras dos acampamentos eram fake? E as bombas? Vou consultar um exorcista das Arábias, é o jeito!

Thelma B. Oliveira

Asa Norte

Desmascarar o Valdemar

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal, recebeu em 24 de outubro de 2023, das mãos da senadora Eliziane Gama, relatora da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito dos atos golpistas de 8 de janeiro, o relatório final. Tomara que as autoridades que vão apreciar o relatório, para indiciamento daqueles que estão citados como praticantes de crime, contrariem o ex-deputado Valdemar da Costa Neto, presidente do PL, que disse em tom de deboche que “essa CPMI vai dar em nada”. E disse ainda: “O que deu a CPI da Covid? Por favor senhoras e senhores que estão com a incumbência de aplicar a lei, desmascarem o Valdemar.

» Jeovah Ferreira

Taquari

Indignação

Quando a gente acha que já viu de tudo, vem um deputado e mostra que ainda não vimos nada! Vejam que escárnio com a população brasileira o deputado Luciano Bivar (PSL-PE) está fazendo com seus eleitores e com todos os brasileiros: indicando ministros do Poder Judiciário para receber medalhas do Poder Legislativo Federal, uma das mais honrosas homenagens do Legislativo a pessoas ou instituições que prestaram relevantes serviços à democracia. Como? Eu entendi direito? Sim! É isso mesmo que você está lendo. Enquanto a população indignada assiste todos os dias aos julgamentos políticos dos manifestantes do 8 janeiro, e vem sofrendo com as perseguições e os abusos de autoridade explícitos e registrados nos processos judiciais, esse deputado vem com essa proposta no mínimo indecente! Enquanto existem inúmeros pedidos de impeachment contra vários ministros engavetados no Senado Federal; vem o ilustre deputado federal acabar com a esperança do povo brasileiro e se acha no direito de prestar homenagens do Legislativo (Casa do Povo) aos membros do Poder Judiciário! Isso é ou não um escárnio com a população brasileira? Eu pensava que a função do Legislativo era nos representar, fazer leis e fiscalizar os outros Poderes, e não homenagear ministros! E só para registra,r essa homenagem será em 6 de dezembro próximo, na Câmara Federal. Acorda Brasil!

» Sylvana Machado Ribeiro

Lago Sul

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadossp@uigaiga.com.br Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalfri@uigaiga.com.br REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 – Barro Preto – CEP: 30.180-070 – Belo Horizonte/ MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiabrasilmunicacao.com.br Região Sul – HRM Representações Publicitárias, Rua Soldanha Marinho, 33 sala 508 – Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimidia.com.br Regiões Nordeste e Centro Oeste – Goiânia: Exito Representações – Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto – CEP: 74333-140, Goiânia-GO – Telefones: 62 3085-4770 e 62 96142-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D – 15º andar – Ed. Oscar Niemeyer – salas 1502/3 – CEP: 70.316-900 – Brasília/ DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br Região Norte – Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K – Ed Embassy Tower, salas 701/2 – CEP: 73.340-000 – Brasília/ DF; Tel: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br. Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br> Os serviços noticiais e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência A Tarde, Agência Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA			ASSINATURAS *
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			R\$ 837,27
			360 EDIÇÕES (promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: da@daabr.com.br Site: www.dapress.com.br

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA LOG Agenciamento de Publicidade